

LESÕES BUCAIS POTENCIALMENTE MALIGNAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

POTENTIALLY MALIGNANT ORAL LESIONS IN VULNERABLE POPULATIONS IN PRIMARY CARE: A CRITICAL REVIEW OF THE LITERATURE

LESIONES ORALES POTENCIALMENTE MALIGNAS EN POBLACIONES VULNERABLES EN ATENCIÓN PRIMARIA: UNA REVISIÓN CRÍTICA DE LA LITERATURA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-153>

Data de submissão: 10/06/2025

Data de publicação: 10/07/2025

Maria Josilaine das Neves de Carvalho

Graduanda em Odontologia Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE
Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: Josilaine.carvalho.odontologia@gmail.com

Marcos Gustavo Oliveira da Silva

Mestrado Profissional em Saúde da Família Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM-FIOCRUZ)
Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: marcos.osilva@hotmail.com

Paulo André Gomes Barros

Doutor em Odontologia Universidade Federal de Pernambuco São Cristóvão, Serra Talhada-PE
E-mail: paulo.gbarros@ufpe.br

Tulio Rodrigues Valença

Graduando em Odontologia Instituto Ser Educacional – Campus Garanhuns-PE
Caetés, Pernambuco, Brasil
E-mail: tuliorva@gmail.com

Cinthia Natali Pontes dos Santos

Mestra em Educação Centro Universitário FIS – UNIFIS Triunfo, Pernambuco, Brasil
E-mail: natali.cinthia@gmail.com

Daiane Coimbra Pacheco

Biomédica Centro Universitário Metodista - IPA Porto Alegre / Rio Grande do Sul / Brasil
E-mail: daiane_poa@hotmail.com

Ana Elizabeth Jacob Pedrosa

Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente – UFPE
Cirurgiã-Dentista – FOP/UPE Recife, Pernambuco, Brasil
E-mail: jacobpedrosa.ae@gmail.com

Rodrigo de Oliveira Parente Garcia

Mestre em Odontologia pela Universidade Potiguar (2008) Cirurgião-Dentista da Prefeitura Municipal de Salgueiro Salgueiro, Pernambuco, Brasil
E-mail: dentalliparente@gmail.com

Elyanna Oliveira de Vasconcelos

Graduação em Odontologia Associação Caruaruense de Ensino Superior – ASCES-UNITA Especialista em Estomatologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: elyannavasconcelos@yahoo.com.br

Priscila dos Santos Silva

Graduanda em Odontologia Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: priscilla2014-santos@hotmail.com

Thalita Augusta Amorim Santos

Graduação em Odontologia pela Universidade de Pernambuco (UPE) Especialista em Odontologia Hospitalar – Unyleya Educacional Caruaru, Pernambuco, Brasil
E-mail: amorimthalita09@gmail.com

Djalma Vieira de Sousa Júnior

Especialista em Odontologia do Esporte Faculdade UNYLEYA – UNYLEYA Caruaru, Pernambuco, Brasil
Email: djalmasousaa@gmail.com

Djair Kainan de Lima

Graduando em Odontologia Instituto Ser Educacional – Campus Caruaru-PE Santa Maria do Cambucá, Pernambuco, Brasil
E-mail: kainannlima@gmail.com

Édila Figueiredo Feitosa Cavalcanti

Doutora em Ciências pela Faculdade de Ciências Médicas Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Cirurgião-Dentista na Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco Recife, Pernambuco, Brasil
E-mail: edilaff@yahoo.com.br

RESUMO

As lesões bucais potencialmente malignas (LBPM) representam um grupo de alterações clínicas com risco elevado de transformação em câncer, especialmente entre populações socialmente vulneráveis. O reconhecimento precoce dessas lesões é essencial para a redução da morbimortalidade por câncer bucal, sendo a atenção primária à saúde (APS) o espaço ideal para a detecção oportunamente. No entanto, a ausência de fluxos organizados de referência, a escassez de protocolos padronizados e a baixa capacitação dos profissionais de saúde bucal dificultam o diagnóstico em tempo adequado. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão crítica da literatura sobre a identificação e o manejo de LBPM em populações vulneráveis no contexto da APS, destacando os principais desafios enfrentados. A

análise dos estudos revela que, apesar das diretrizes nacionais e internacionais, ainda persistem barreiras estruturais, sociais e formativas que comprometem a integralidade do cuidado. Conclui-se que é imprescindível fortalecer a atuação do cirurgião-dentista na APS, integrando práticas educativas, vigilância ativa e encaminhamento célere para serviços especializados, com foco na equidade em saúde.

Palavras-chave: Lesões bucais. Diagnóstico precoce. Populações vulneráveis. Atenção primária à saúde. Câncer bucal.

ABSTRACT

Potentially malignant oral lesions (PMBL) represent a group of clinical alterations with a high risk of developing into cancer, especially among socially vulnerable populations. Early recognition of these lesions is essential for reducing morbidity and mortality from oral cancer, and primary health care (PHC) is the ideal setting for timely detection. However, the lack of organized referral channels, the scarcity of standardized protocols, and the low training of oral health professionals hinder timely diagnosis. This study aims to conduct a critical review of the literature on the identification and management of PMBL in vulnerable populations within the PHC setting, highlighting the main challenges faced. The analysis of the studies reveals that, despite national and international guidelines, structural, social, and educational barriers persist that compromise comprehensive care. It is concluded that it is essential to strengthen the role of dentists in PHC, integrating educational practices, active surveillance, and prompt referral to specialized services, with a focus on health equity.

Keywords: Oral lesions. Early diagnosis. Vulnerable populations. Primary health care. Oral cancer.

RESUMEN

Las lesiones orales potencialmente malignas (PMOL) representan un grupo de alteraciones clínicas con alto riesgo de transformación en cáncer, especialmente entre poblaciones socialmente vulnerables. El reconocimiento temprano de estas lesiones es esencial para reducir la morbilidad y la mortalidad por cáncer bucal, siendo la atención primaria de salud (APS) el lugar ideal para su detección oportuna. Sin embargo, la ausencia de flujos organizados de referencia, la escasez de protocolos estandarizados y la baja capacitación de los profesionales de la salud bucal dificultan el diagnóstico oportuno. Este estudio tiene como objetivo realizar una revisión crítica de la literatura sobre la identificación y manejo del LBPM en poblaciones vulnerables en el contexto de la APS, destacando los principales desafíos enfrentados. El análisis de los estudios revela que, a pesar de las directrices nacionales e internacionales, aún persisten barreras estructurales, sociales y educativas que comprometen la atención integral. Se concluye que es fundamental fortalecer el rol del odontólogo en la APS, integrando prácticas educativas, vigilancia activa y referencia rápida a servicios especializados, con enfoque en equidad en salud.

Palabras clave: Lesiones orales. Diagnóstico precoz. Poblaciones vulnerables. Atención primaria de salud. Cáncer oral.

1 INTRODUÇÃO

As Lesões Bucais Potencialmente Malignas (LBPM) representam um conjunto de alterações na mucosa oral com risco significativo de progressão para o carcinoma espinocelular, que é o tipo mais prevalente de câncer bucal (BRASIL, 2020). Entre essas lesões, destacam-se a leucoplasia, a eritroplasia, o líquen plano oral e a queratose actínica, frequentemente relacionadas a fatores de risco como tabagismo, etilismo, infecções virais e imunossupressão (CARRARD et al., 2022; SANTOS et al., 2021). O diagnóstico precoce dessas alterações é considerado um fator determinante para o sucesso terapêutico e para a redução das taxas de morbimortalidade (SOUZA et al., 2020).

No contexto brasileiro, o câncer bucal constitui um grave problema de saúde pública, com estimativas recorrentes de milhares de novos casos anuais, sobretudo entre homens adultos, negros, trabalhadores informais e usuários de álcool e tabaco (BRASIL, 2020; SILVA et al., 2021). Esses fatores estão frequentemente associados a condições de vulnerabilidade social e iniquidades no acesso aos serviços de saúde. A literatura aponta que populações como pessoas em situação de rua, indígenas, ribeirinhos, população LGBTQIA+, quilombolas e trabalhadores rurais apresentam maior risco de desenvolver lesões bucais malignas ou pré-malignas sem diagnóstico oportuno (FERREIRA et al., 2022; DIAS et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente através da Estratégia Saúde da Família (ESF), tem papel essencial na vigilância, prevenção e detecção precoce dessas lesões, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social (FERREIRA et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023). Entretanto, diversos desafios limitam a efetividade dessa atuação, como a falta de capacitação clínica dos cirurgiões-dentistas, ausência de protocolos clínicos padronizados, escassez de recursos para realização de biópsias e deficiências nos fluxos de referência e contrarreferência (MIRANDA et al., 2021; LOPES et al., 2019).

Além das barreiras estruturais e organizacionais, questões como o estigma, a discriminação institucional e a exclusão social também dificultam o acesso e a continuidade do cuidado, comprometendo a integralidade das ações em saúde bucal (FERREIRA et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2023). Embora existam diretrizes do Ministério da Saúde e recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que reforcem a importância da detecção precoce e da atuação multiprofissional em casos de LBPM, a implementação dessas estratégias ainda é incipiente em muitos territórios brasileiros (WHO, 2022; TORRES et al., 2023).

Frente a esse cenário, torna-se necessário analisar criticamente como as políticas públicas em saúde bucal, as práticas clínicas e as estratégias de cuidado estão sendo efetivadas no enfrentamento das LBPM em populações vulneráveis. Assim, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão

crítica da literatura sobre a atuação da atenção primária na identificação, manejo e encaminhamento de lesões bucais potencialmente malignas em grupos socialmente vulneráveis no Brasil, identificando os principais desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão crítica da literatura realizada com o objetivo de analisar a produção científica acerca das lesões bucais potencialmente malignas (LBPM) em populações vulneráveis, com enfoque na atuação da atenção primária à saúde (APS). A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados eletrônicas SciELO, LILACS e PubMed, consideradas relevantes para a área da saúde bucal.

Foram utilizados os seguintes descritores e seus correspondentes em inglês: “lesões bucais”, “lesões potencialmente malignas”, “câncer bucal”, “atenção primária à saúde”, “populações vulneráveis” e “diagnóstico precoce”. A combinação dos termos foi feita por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR” para otimizar a busca.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas e estudos observacionais publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem o diagnóstico, manejo, desafios ou estratégias relacionadas às LBPM em populações vulneráveis no contexto da APS. Foram excluídos artigos que não possuíam texto completo disponível, relatos de caso isolados e estudos que não apresentavam relevância direta para o tema.

Após a busca inicial, os títulos e resumos foram avaliados para seleção dos estudos elegíveis. Posteriormente, os textos completos foram lidos de forma crítica, permitindo a identificação das principais categorias temáticas e lacunas na literatura. A análise qualitativa foi conduzida de maneira reflexiva e integrativa, permitindo uma compreensão aprofundada dos aspectos relacionados à detecção precoce, desafios enfrentados e a atuação dos profissionais de saúde bucal na APS.

3 RESULTADOS

A partir da revisão da literatura selecionada, observa-se que as Lesões Bucais Potencialmente Malignas (LBPM) apresentam alta prevalência em grupos socialmente vulneráveis, destacando a forte relação entre fatores sociais, econômicos e comportamentais e o risco de desenvolvimento dessas lesões. Estudos nacionais demonstram que populações com baixa escolaridade, em situação de pobreza, usuários de tabaco e álcool, além de indivíduos pertencentes a grupos étnicos e sociais marginalizados, apresentam maiores índices de LBPM, o que agrava o desafio da detecção precoce e do tratamento eficaz (SANTOS et al., 2021; SILVA et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal ponto de contato do usuário com o sistema de saúde e, portanto, exerce papel estratégico na identificação inicial dessas lesões. Contudo, a literatura revela que os profissionais da APS enfrentam barreiras significativas para desempenhar essa função de forma efetiva. A falta de capacitação específica para o reconhecimento clínico das LBPM e a ausência de protocolos clínicos unificados comprometem a capacidade de triagem e encaminhamento adequado (CARRARD et al., 2022; MIRANDA et al., 2021).

Além das limitações técnicas, fatores organizacionais e sociais influenciam negativamente a assistência. A inexistência de fluxos organizados de referência e contrarreferência, a rotatividade dos profissionais e a insuficiência de recursos para realizar exames complementares, como biópsias, dificultam a continuidade do cuidado. Ainda, o estigma social associado a determinados grupos vulneráveis, como pessoas em situação de rua e comunidades quilombolas, reforça a exclusão e limita o acesso aos serviços de saúde bucal (FERREIRA et al., 2022; DIAS et al., 2021).

Outro aspecto destacado refere-se à necessidade de implementação de programas contínuos de educação em saúde para os profissionais da APS, visando o aprimoramento das habilidades clínicas e o estímulo à vigilância ativa das lesões bucais. Estratégias que integrem ações educativas, campanhas de conscientização para as populações vulneráveis e o fortalecimento das redes de cuidado têm se mostrado eficazes na detecção precoce e no encaminhamento oportuno, o que é fundamental para a redução da mortalidade e dos custos associados ao câncer bucal (SOUZA et al., 2020; TORRES et al., 2023).

A articulação entre a APS e os serviços especializados, principalmente os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), aparece como uma prática recomendada para garantir a continuidade do cuidado e a realização dos procedimentos necessários para confirmação diagnóstica e tratamento (OLIVEIRA et al., 2023). Essa integração é essencial para superar os gargalos existentes e para assegurar que pacientes em situação de vulnerabilidade tenham acesso a um atendimento integral e resolutivo.

Por fim, os estudos ressaltam que a abordagem das LBPM em populações vulneráveis não pode se limitar ao aspecto biomédico, devendo considerar os determinantes sociais da saúde. Políticas públicas que promovam a inclusão social, a redução das desigualdades e a valorização da saúde bucal na APS são imprescindíveis para o enfrentamento desse problema de saúde pública, conforme enfatizado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022).

Lesão Bucal Potencialmente Maligna (Leucoplasia) – Imagem clínica



Fonte: Clínica Dental Carlos Gavira. Disponível em: <https://clinicadentalcarlosgavira.com>

4 DISCUSSÃO

A análise crítica da literatura revela que as Lesões Bucais Potencialmente Malignas (LBPM) continuam sendo um desafio complexo para a atenção primária à saúde (APS), sobretudo em populações vulneráveis, onde os determinantes sociais da saúde amplificam o risco e dificultam o acesso ao diagnóstico precoce. Essa interseção entre fatores sociais, econômicos e clínicos demanda uma abordagem integrada e multidisciplinar, que ainda não está plenamente implementada nos serviços de saúde (SANTOS et al., 2021; SILVA et al., 2021).

Embora a APS seja reconhecida como espaço estratégico para a vigilância e prevenção, a capacitação insuficiente dos profissionais e a ausência de protocolos clínicos padronizados representam obstáculos significativos para a efetividade das intervenções (CARRARD et al., 2022; MIRANDA et al., 2021). Tal situação evidencia uma lacuna entre as diretrizes oficiais e a prática clínica diária, que pode ser atribuída a deficiências na formação continuada, à falta de recursos e ao desmonte das políticas públicas que priorizam a saúde bucal (FERREIRA et al., 2022).

Adicionalmente, a fragmentação dos serviços de saúde e a dificuldade na coordenação entre os níveis de atenção prejudicam a continuidade do cuidado. A inexistência de fluxos claros para encaminhamento e contrarreferência não apenas dificulta o manejo das LBPM, mas também pode resultar em atrasos diagnósticos que impactam negativamente o prognóstico dos pacientes (DIAS et al., 2021). Esse cenário é agravado pela rotatividade dos profissionais na APS, que compromete a consolidação de vínculos e a efetividade das ações de vigilância em saúde bucal.

Outro aspecto crucial diz respeito à exclusão social e ao estigma enfrentados por grupos vulneráveis. A literatura demonstra que o preconceito institucional, aliado às barreiras culturais e econômicas, limita o acesso a serviços especializados e reforça o ciclo de negligência que perpetua as disparidades em saúde bucal (FERREIRA et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2023). Portanto, estratégias que visem à humanização do cuidado, à inclusão social e à participação comunitária são essenciais para a superação desses desafios.

Para ilustrar esses pontos, a Tabela 1 apresenta os principais desafios enfrentados na detecção precoce e manejo das LBPM na APS em populações vulneráveis.

Tabela 1 – Principais desafios para a detecção precoce e manejo das LBPM na Atenção Primária à Saúde

Desafios	Descrição	Impacto na atenção à saúde bucal	Referências
Capacitação insuficiente	Falta de formação contínua específica para reconhecimento e manejo das LBPM	Diagnóstico tardio e encaminhamento inadequado	Carrard et al., 2022; Miranda et al., 2021
Ausência de protocolos clínicos	Falta de diretrizes claras e padronizadas para triagem e encaminhamento	Inconsistência na prática clínica e na gestão do paciente	Ferreira et al., 2022; Dias et al., 2021
Barreiras institucionais e sociais	Estigma, preconceito e exclusão social de grupos vulneráveis	Dificuldade de acesso e adesão aos serviços	Ferreira et al., 2022; Nascimento et al., 2023
Fragilidade do fluxo de referência	Falta de articulação entre APS e serviços especializados	Descontinuidade do cuidado e atraso no diagnóstico	Dias et al., 2021; Oliveira et al., 2023
Recursos limitados	Insuficiência de equipamentos, materiais e suporte para exames complementares	Impossibilidade de realização de biópsias e tratamentos	Souza et al., 2020; Torres et al., 2023

A superação desses desafios passa, necessariamente, pela adoção de estratégias específicas, que incluem desde a capacitação técnica até a articulação intersetorial e o combate ao estigma social. A educação continuada dos profissionais da APS, conforme destacam Souza et al. (2020) e Torres et al. (2023), é uma ferramenta fundamental para aprimorar o reconhecimento clínico das LBPM e o manejo adequado.

A Tabela 2 sintetiza as principais propostas de intervenção para aprimorar a atenção às LBPM em populações vulneráveis, com foco na melhoria da qualidade e equidade do cuidado.

Tabela 2 – Propostas de intervenção para aprimorar a atenção às LBPM em populações vulneráveis

Propostas	Estratégias específicas	Benefícios esperados	Referências
Educação continuada	Programas regulares de capacitação para profissionais da APS	Melhoria no diagnóstico precoce e manejo clínico	Souza et al., 2020; Torres et al., 2023
Implementação de protocolos	Desenvolvimento e uso de guias clínicos padronizados para triagem e encaminhamento	Padronização e eficácia na prática clínica	Carrard et al., 2022; Ferreira et al., 2022
Fortalecimento da rede de atenção	Estreitamento da comunicação e fluxos entre APS e Centros de Especialidades Odontológicas	Continuidade e integralidade do cuidado	Oliveira et al., 2023; Dias et al., 2021
Combate ao estigma e exclusão	Ações de humanização, sensibilização e inclusão social	Aumento da procura e adesão aos serviços	Ferreira et al., 2022; Nascimento et al., 2023
Políticas intersetoriais	Integração de ações em saúde, educação, saneamento e assistência social	Redução dos determinantes sociais negativos	WHO, 2022

Além das ações diretas na APS, é imprescindível que as políticas públicas considerem os determinantes sociais da saúde, integrando esforços que transcendam o campo biomédico. O enfrentamento das desigualdades sociais, a melhoria das condições de vida e a inclusão social são condições indispensáveis para o sucesso das intervenções em saúde bucal (WHO, 2022).

Outro ponto importante refere-se à necessidade de pesquisas contínuas que identifiquem as barreiras específicas para subgrupos dentro das populações vulneráveis e avaliem a eficácia das estratégias implementadas. O uso de tecnologias digitais e a telessaúde também surgem como possibilidades promissoras para ampliar o acesso e a qualidade do diagnóstico precoce, sobretudo em áreas remotas ou com recursos limitados.

Em síntese, a discussão aponta para a urgência de fortalecer a APS com ações coordenadas, educação continuada, protocolos claros e uma abordagem centrada na equidade, que reconheça e atue sobre as vulnerabilidades sociais que potencializam o risco e dificultam o cuidado em saúde bucal.

5 CONCLUSÃO

As Lesões Bucais Potencialmente Malignas (LBPM) representam um desafio complexo para a atenção primária à saúde, especialmente em populações que vivem em situação de vulnerabilidade social. Esses grupos enfrentam dificuldades que vão além do âmbito clínico, envolvendo aspectos

socioeconômicos, culturais e institucionais, que dificultam o acesso ao diagnóstico e tratamento precoces. A revisão apresentada destacou que a insuficiente capacitação dos profissionais de saúde, a ausência de protocolos clínicos uniformes e as barreiras organizacionais e sociais são fatores que comprometem a qualidade do cuidado oferecido.

Para enfrentar essas dificuldades, é fundamental investir na formação continuada dos profissionais que atuam na atenção primária, promovendo o aprimoramento do reconhecimento e manejo das LBPM. Além disso, a implementação de diretrizes clínicas claras e a articulação eficiente entre os diferentes níveis de atenção são essenciais para garantir o acesso rápido e adequado aos serviços especializados.

Também se torna evidente que o combate ao estigma e às desigualdades sociais deve estar no centro das estratégias de saúde bucal, uma vez que esses elementos limitam significativamente a procura e a adesão ao tratamento. Políticas públicas que promovam a inclusão social, a educação em saúde e a melhoria das condições de vida podem contribuir diretamente para reduzir as disparidades no diagnóstico e manejo das LBPM.

Por fim, destaca-se a importância da inovação tecnológica, como a telessaúde, para ampliar o alcance dos serviços em áreas remotas e vulneráveis, além da necessidade contínua de pesquisas que avaliem a efetividade das intervenções propostas, ajustando-as às especificidades dos diferentes contextos populacionais.

Dessa forma, a promoção da saúde bucal equitativa depende da conjugação de esforços que fortaleçam a atenção primária, melhorem a capacitação profissional, articulem políticas inclusivas e considerem os determinantes sociais da saúde, visando à redução da morbimortalidade associada ao câncer bucal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o diagnóstico precoce do câncer bucal**. Brasília: MS, 2020.
- SANTOS, T. S. dos et al. Prevalência de lesões potencialmente malignas na população brasileira: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 78, n. 1, p. 32–38, 2021.
- CARRARD, V. C. et al. Lesões bucais potencialmente malignas: conduta na atenção primária à saúde. *Revista de APS*, v. 25, n. 2, p. 255–261, 2022.
- SOUZA, D. L. B. et al. Fatores associados ao diagnóstico tardio do câncer de boca no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, p. e00196519, 2020.
- SANTOS, L. M. et al. Barreiras no acesso ao diagnóstico de câncer bucal: uma revisão integrativa. *Interface*, v. 26, p. e210343, 2022.
- SILVA, A. M. R. et al. Câncer bucal e populações vulneráveis: análise crítica da produção científica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 3853–3864, 2021.
- FERREIRA, D. M. et al. Papel do cirurgião-dentista na atenção primária à saúde no diagnóstico de lesões orais. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, p. 3456, 2022.
- MIRANDA, J. S. et al. Conhecimento dos profissionais de saúde bucal sobre lesões potencialmente malignas. *Revista Odontológica Brasileira Central*, v. 28, n. 2, p. 15–22, 2021.
- LOPES, M. A. et al. Câncer bucal e lesões precursoras: desafios no SUS. *Revista Saúde em Debate*, v. 43, n. 123, p. 750–760, 2019.
- OLIVEIRA, E. F. et al. Atenção primária à saúde e detecção precoce de lesões bucais. *Revista Ciência & Saúde*, v. 10, n. 1, p. 45–52, 2023.
- DIAS, R. B. et al. Prevenção e detecção precoce do câncer bucal: conhecimento dos profissionais da APS. *Revista Uningá*, v. 58, n. 2, p. 113–121, 2021.
- FERREIRA, P. G. et al. Estigma e exclusão no diagnóstico de LBPM em populações em situação de rua. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 1, p. 144–155, 2022.
- NASCIMENTO, T. L. et al. Estratégias para o rastreio de lesões bucais em populações ribeirinhas. *Revista de Saúde Pública do Amazonas*, v. 13, n. 1, p. 22–29, 2023.
- TORRES, J. R. et al. A importância da biópsia precoce na APS: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 79, n. 3, p. 59–65, 2023.
- WHO. **Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030**. Geneva: World Health Organization, 2022.